

CLOUD work-in-progress

Ciclo Vinte e sete sentidos · Organização: Granular



Sobre o ciclo “vinte e sete sentidos”

No seu poema *An Anna Blume*, Kurt Schwitters referiu-se em 1919 aos “vinte e sete sentidos” da sensorialidade – se tal pareceu então o delírio de um visionário, é finalmente uma realidade neste tempo de derrube das fronteiras entre as artes.

Já não há nichos criativos, apenas diferentes campos de acção artística que cada vez mais se encontram e se entrecruzam.

Integrando os mundos do som, da imagem e/ou do movimento, e adoptando em simultâneo os formatos de instalação e de *performance*, a série “Vinte e sete sentidos” abre as portas da percepção e da sinestesia.

CLOUD work-in-progress

Field recordings e difusão electroacústica
Marc Behrens

CLOUD é um *work-in-progress* que sofreu várias mudanças antes mesmo de ser revelado ao público. E o mais natural é que mais algumas aconteçam durante a sua apresentação e depois. O seu ponto de origem está no cruzamento de várias ideias, como um entendimento surrealista do espaço de actuação e do factor “entretenimento” e a possibilidade de a audiência se mover durante a *performance*, tendo em conta que um erro na escrita de

“cloud” (nuvem) pode tornar a palavra em “could”, uma potencialidade. A nuvem é uma entidade modular de processamento da informação, mas também o suporte em que se imagina a existência de seres sobrenaturais.

Os materiais de CLOUD são organizados segundo micro-histórias, contadas por registos áudio até agora mantidos secretos, realizados durante um longo período em vários continentes, mas sempre no mesmo tipo de localização, esbatendo as definições que opõem público e privado, regular e excepcional, seguro e infiltrado. É a peça complementar de uma composição radiofónica conceptual intitulada CROWD e que terá a sua estreia em 2012.

Para mais informação, consultar marcbehrens.com

Marc Behrens

Nasceu em Darmstadt, na Alemanha, em 1970. Trabalha a vários níveis cerebrais e físicos.

O seu trabalho consiste essencialmente na criação de música electrónica concreta e instalações, ocasionalmente também trabalha com fotografia e vídeo. As suas mais recentes actividades abrangem viagens para efectuar gravações sonoras de campo no remoto oeste da China e da floresta da Amazónia, a fundação de uma sociedade anónima como arte social e a encenação de um rito de passagem para um banqueiro de investimentos.

Behrens tem realizado *performances* e exposições por toda a Europa, Médio Oriente, África do Sul, América do Norte e Leste da Ásia e colaborado com: Jeremy Bernstein, Ana Carvalho, Bernhard Günter, Nikolaus Heyduck, Francisco López, Paulo Raposo e Achim Wollscheid, entre outros.

Entre 2006 e 2010 Marc Behrens foi professor na Escola de Belas-Artes de Saarbrücken (HBK Saar) e entre 2007 e

2009 na Universidade de Artes Aplicadas de Darmstadt-Dieburg, ambas na Alemanha.

Behrens é membro da associação de música contemporânea de Frankfurt (FGNM), da associação de música electroacústica Alemã (DEGEM), subscritor da Electronic Music Foundation (EMF) e cidadão do Reino de Elgaland-Vargaland. Entre 2003 e 2007 foi co-director da editora Portuguesa SIRR.

A Granular é uma associação cultural sem fins lucrativos que se dedica ao desenvolvimento e à promoção da arte experimental, com particular ênfase para o meio sonoro, na diversidade das suas manifestações e com o propósito de conectar indivíduos e colectivos entre diferentes fronteiras estéticas e geográficas.

O desenvolvimento de projectos colaborativos com instituições culturais de vária índole tem sido a sua prática regular, sempre com o objectivo de criar novos públicos e novas dinâmicas artísticas.

Desde a sua criação, em 2002, a Granular realizou uma série de ciclos, concertos isolados, seminários e conferências. Estas realizações acolheram um grande número de músicos e artistas sonoros, visuais e performativos, contribuindo para despertar o interesse de um público nacional cada vez mais numeroso e exigente, para dar visibilidade a práticas musicais e artísticas que habitualmente estão condenadas a subsistir nas margens e para uma exponenciação do prestígio que a cena experimental portuguesa tem a nível internacional.

Granular é uma estrutura financiada pela Secretaria de Estado da Cultura / Direcção-Geral das Artes

QUA 14 DE SETEMBRO DE 2011 · 18H30 · SALA 2 · DURAÇÃO APROX: 40 MIN · M12